



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

SYZAINÉ PÂMELA SANTANA DA SILVA

A CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

CAMPINA GRANDE

2017

SYZAINÉ PÂMELA SANTANA DA SILVA

A CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. José Roniere Morais Batista.

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Syzaine Pamela Santana da.
A concepção de inteligência em estudantes universitários
[manuscrito] : / Syzaine Pamela Santana da Silva. - 2017.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. José Roniere Morais Batista, UFCG - Universidade Federal de Campina Grande."

1. Inteligência - Concepção. 2. Inteligências múltiplas. 3. Universitários.

21. ed. CDD 153.9

SYZAINÉ PÂMELA SANTANA DA SILVA

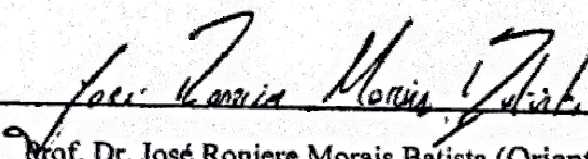
A CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação de Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau
Bacharel/Licenciado em Psicologia.

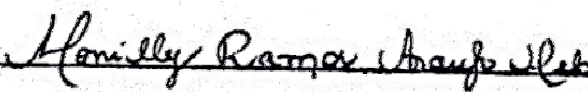
Orientador: Prof. Dr. José Roniere Moraes
Batista.

Aprovado em: 07/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

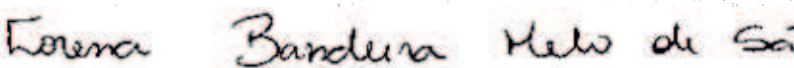

Prof. Dr. José Roniere Moraes Batista (Orientador)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof.ª Dr.ª Monilly Ramos Araújo Melo

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Profa. Ma. Lorena Bandeira Melo de Sá

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em memória de Severino Vicente da Silva e
Lucas Emanuel de Oliveira Silva.

SUMÁRIO

1. ABERTURA.....	05
2. EXPOSIÇÃO.....	08
2.1 Inteligências Múltiplas.....	08
2.2 Gardner e as oito inteligências.....	09
2.3 Inteligências Múltiplas: uma revisão da literatura atual.....	12
3. MÉTODO.....	15
3.1 Tipo de Pesquisa.....	15
3.2 Hipóteses.....	16
3.3 Amostra.....	16
3.4 Instrumento.....	17
3.5 Procedimentos de coleta de dados.....	18
3.6 Processamento e análise dos dados.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1 Análise do Inventário de Inteligências Múltiplas de Armstrong.....	18
4.2 Análise da concepção de inteligência.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	29

A CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Syzaine Pâmela Santana da Silva¹

RESUMO

O entendimento sobre o real funcionamento da inteligência ainda é um assunto conturbado no meio científico. Desde o fim do século XIX, inúmeras teorias e instrumentos surgiram a fim de medir e compreender tal construto. Apesar da multiplicidade de concepções em torno deste, Gardner (1995) apontará para a prevalência do ideal ortodoxo de uma inteligência única e ampla, apresentando assim para o mundo uma nova forma de se pensar inteligência, segundo a qual haveria não uma, mas múltiplas inteligências. Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo averiguar qual a concepção dos estudantes universitários da Universidade Estadual da Paraíba acerca de tal construto, assim como identificar a avaliação que os mesmos fazem sobre sua própria inteligência, já que é a inteligência um fator de suma importância em nossa sociedade.

Palavras-Chave: Inteligência. Concepção. Universitários.

1. ABERTURA

O interesse por identificar e quantificar capacidades humanas data de muito tempo. Segundo Wechsler (2001), na China do século 300 A.C procurava-se e selecionavam-se guerreiros que apresentassem altos índices de habilidade viso-espaciais, que fossem bons solucionadores de problemas e que, entre outras características, possuísem pensamentos divergentes. Tais investigações perpetuaram-se ao longo dos séculos, tendo surgido junto delas novos conceitos, dentre os quais destaca-se a noção de inteligência.

Na escola, na internet, nos livros didáticos e até mesmo no parquinho; fala-se de inteligência o tempo inteiro. Esse termo forte e onipresente parece tão bem delimitado que quase podemos apalpá-lo, todavia, quem ao certo pode definir o que é inteligência? Existe uma única inteligência? Caso afirmativo, como podemos quantificá-la e qual o impacto real dessa constatação em nosso dia a dia? Para tais questionamentos uma resposta única não é pertinente, afinal, “inteligência” foi e continua a ser tema de exploração para diversos autores, e o consenso sobre a mesma é ainda inexistente: existem hoje, segundo Kaufman (2011), mais de 19 definições para o termo Inteligência, e é na tentativa de compreendê-la um pouco mais,

¹ Aluna de Graduação em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: syzainepamela21@gmail.com

que o presente estudo propõe inicialmente uma breve revisão em torno de sua história, buscando contemplar alguns dos estudiosos que se aventuraram neste campo tão complexo quanto influente e atual. Começamos assim, por Francis Galton.

Francis Galton, fundador da ciência conhecida como Eugenia, teria se empenhado em comprovar com rigor técnico e científico que a genialidade teria suas origens em um ancestral comum, de modo que, indivíduos considerados geniais seriam responsáveis pelo nascimento de outros sujeitos com esta mesma qualidade. Sendo a inteligência, portanto, uma virtude genética, sem laço algum com o contexto ou com as oportunidades ofertadas aos indivíduos. A fim de dar consistência a sua teoria e de mensurar esse construto, Galton lançou mão de instrumentos capazes de medir com precisão a acuidade sensorial dos indivíduos, uma vez que a inteligência estaria, segundo o autor, vinculada a tal acuidade de modo diretamente proporcional. Temos, portanto, o nascimento de uma inteligência hereditária e adotada como instância psicofísica. (CONT, 2008).

Ainda que revolucionários, os estudos de Galton tomavam a inteligência a partir de uma perspectiva extremamente reducionista, o que não impediu, contudo, a propagação e a fixação de seu método. Apenas décadas depois surgiram as primeiras críticas a avaliação das capacidades humanas por intermédio de medidas fisiológicas, sendo Alfred Binet um de seus precursores. De acordo com o autor, a compreensão do funcionamento intelectual humano se encontrava além da observação da simples agudeza sensorial dos indivíduos, fazendo-se necessário voltar à atenção para aspectos mais complexos da cognição humana, tais como a memória, a imaginação, a atenção, a compreensão, entre outros (ANASTASI, 1998).

Os estudos de Binet foram impulsionados pelo pedido do Ministério de Educação da França em desenvolver um método barato e eficiente com a finalidade de universalizar as classes das escolas francesas, de modo que as crianças pudessem ser segregadas e alocadas de acordo com o grau de inteligência expresso. É visando esse fim que Binet cria o instrumento para aferir a inteligência que posteriormente ficou conhecido como o teste de Binet (KAUFMAN, 2011).

A partir do teste de Binet, Willian Stern em 1912 desenvolveu o cálculo do QI ou Quociente de inteligência, sendo esta uma forma de mensurar a inteligência levando em conta a razão entre a idade mental do sujeito (IM) e sua idade cronológica (IC) (STERNBERG, 2010). Posteriormente, Lewis Terman em 1916 readaptou o teste e criou a Escala de Inteligência Stanford-Binet que foi, durante muitos anos, o teste padrão na mensuração da inteligência (LEWIS M. TERMAN, 1916). Todos esses autores, entretanto, partilhavam de

uma mesma convicção, como afirma Gardner, “a visão ortodoxa da inteligência única e ampla” (GARDNER, 1995).

Um dos maiores debates no estudo sobre a inteligência diz respeito a sua natureza, ou seja, se ela deve ser entendida como um conceito global, em que será percebida como um denominador comum na mensuração do desempenho do indivíduo em diferentes tarefas; ou como um conjunto de habilidades cognitivas superiores que, de certa maneira, são independentes umas das outras (KAUFMAN, 2011).

Conforme Sternberg (2010) os estudos psicológicos que visam perscrutar a estrutura da inteligência, utilizam-se comumente da análise fatorial, sendo este um método que busca, a partir de estudos correlacionais, definir fatores que se relacionam com determinado constructo. Ainda segundo o autor, para analisar a inteligência partindo desse método, procura-se primeiramente aplicar testes que irão aferir uma gama de fatores ligados às capacidades cognitivas de um determinado número de indivíduos, para posteriormente estabelecer correlações existentes entre esses testes. Por fim, analisam-se estatisticamente tais correlações com intuito de simplificá-las em uma menor quantidade de fatores que resumem o desempenho dos participantes.

Tal método foi implantado no estudo da inteligência por Charles Spearman e de acordo com ele seria possível, através da análise fatorial, identificar um grande fator geral (Fator G) da inteligência, associado a alguns fatores específicos que não possuem demasiada importância pelo fato de terem uma aplicabilidade restrita (WECHSLER, 2001). Ele partia do pressuposto que todo indivíduo possui um nível geral de inteligência o qual poderia ser demonstrado em qualquer área de atuação, embora tal expressão pudesse variar a depender das circunstâncias (KAUFMAN, 2011).

Assim como Spearman, Louis Thurstone também fez uso do método fatorial para estudar a inteligência, porém, chegou a uma conclusão sobre esse constructo que entra em contraste com a teoria do fator “g”. A teoria elaborada por Thurstone postula que a inteligência não reside apenas em um único fator geral, mas na combinação de sete aptidões (Compreensão verbal, fluência verbal, raciocínio indutivo, visualização espacial, habilidades numéricas, memória e rapidez perceptiva), recebendo assim o nome de Teoria Multifactorial da Inteligência. (STERNBERG, 2010).

Com o passar do tempo outras teorias foram emergindo e, de certa forma, seguiram um caminho oposto aos modelos que entendem a inteligência como um fator global.

Sternberg (2010), traz uma noção sobre inteligência mais dinâmica, ampla e universal que se entende como:

Capacidade para aprender com a experiência, usando processos metacognitivos para incrementar a aprendizagem e a capacidade para adaptar-se ao meio ambiente que nos cerca. Pode exigir adaptações diferentes no âmbito de contextos sociais e culturais diferentes (STERNBERG, 2010, p.474).

Sterneberg (2010) desenvolve um modelo triárquico que pressupõe a existência de uma interação entre diferentes aspectos da inteligência: o primeiro é o aspecto analítico e está relacionado ao mundo interior do indivíduo e a sua forma de analisar e avaliar determinados problemas; o segundo está relacionado com suas experiências, ou seja, como a totalidade de vivências do sujeito irá se relacionar com novas situações; o terceiro está relacionado com o mundo exterior e a maneira com a qual o sujeito consegue reconhecer suas aptidões e inaptidões e adequar-se de maneira que julga mais promissora ao meio sociocultural em que está inserido.

Antes de prosseguir, é importante mais uma vez ressaltar a complexidade do tema em questão, afinal, ao falar de inteligência aponta-se para um construto cuja definição e medida muitas vezes se confundem, além do mais, a falta de consenso, assim como a coexistência de inúmeras teorias que se esforçam em desvelar a natureza de tal conceito - já que não se trata de construto linear-, dificulta o manejo daqueles que sobre este tema optam por debruçar-se. Em face do exposto, realizaremos a seguir uma rápida exposição acerca da teoria desenvolvida por Howard Gardner. O autor, que serviu de referencial para o estudo desenvolvido, apontará que as habilidades cognitivas são bem mais diversificadas do que se acreditou até então, se empenhando, desta forma, na construção de uma teoria que considere a existência não de uma, mas de múltiplas inteligências, avançando inclusive naquilo que fora outrora apontado por Sterneberg (2010).

2. EXPOSIÇÃO

2.1 Inteligências Múltiplas

Em 14 de julho de 1943, nascia no estado da Pensilvânia Howard Gardner, professor e pesquisador Norte Americano que impactou o campo das ciências cognitivas ao propor o que chamou de “uma visão pluralista da mente”, em que, afastando-se das tendências até então predominantes acerca de uma inteligência geral (G), a qual se faria presente em alguns indivíduos e cuja medida poderia ser aferida por intermédio de testes psicométricos – os quais privilegiavam em sua maioria elementos de ordem linguística e lógico matemática -, considerou o cérebro humano como capaz de operar sobre o mundo de formas variadas,

consorte que a cognição humana seria constituída por múltiplas inteligências. (GARDNER, 2006).

Deste modo, Gardner apresentou ao mundo sua Teoria das Inteligências Múltiplas, segundo a qual, todo o indivíduo humano, com exceção daqueles comprometidos a nível neurológico, seria provido de oito tipos de inteligências, estas se apresentariam de forma autônoma e em diferentes graus, podendo se combinar também de diferentes maneiras. (ANTUNES, 1999).

Antes de prosseguir com a caracterização das oito modalidades de inteligências propostas no modelo de Gardner, destaca-se a importância de se esclarecer o contexto sob o qual tal ideia fora concebida.

Em 1967, com o objetivo de estudar e aperfeiçoar a educação no campo das artes, o filósofo Nelson Goodman fundou na Harvard Graduate School of Education o projeto Zero. Zero, foi assim intitulado em decorrência do não reconhecimento da complexidade cognitiva presente no domínio artístico. O projeto que contou com a figura de Howard Gardner como um de seus principais idealizadores e posteriormente como seu co-diretor, ganhou força ao longo dos anos, possuindo atualmente inúmeros livros e relatórios publicados ao redor do mundo, assim como imenso prestígio junto ao setor educacional dos Estados Unidos.

Apesar do enfoque sobre as artes, outras questões emergiram ao longo dos estudos promovidos pelo grupo Zero; os processos cognitivos envolvidos no mecanismo de resolução de problemas ou pensamento crítico, e a organização do cérebro são alguns exemplos, o que possibilitou que a temática das IM fosse posta em pauta, permitindo, desta maneira, que Harvard viesse a funcionar, nas palavras de Thomas Armstrong (2001), como “parteira institucional” da teoria das inteligências múltiplas.

É importante salientar que o projeto Zero permanece sendo um dos principais centros de produção sobre Inteligências Múltiplas. Além disso, o vínculo existente entre este projeto e as escolas que optaram por adotar o modelo de Howard Gardner nos EUA é cada vez mais forte (HARVARD, s.d.). Mas afinal, quais são as oito inteligências definidas por Gardner?

2.2 Gardner e as oito inteligências

Como enunciado, Gardner (1995) estabelece a existência de oito modalidades de inteligências, estas, iguais em importância, estariam no cerne da cognição humana. Possuindo raízes biológicas que viabilizam a sua presença em todo o ser humano, as oito inteligências apresentam-se enquanto potencial, sendo de fundamental importância sua valorização e seu

estímulo, já que a dinâmica ambiental é de suma importância na definição dos rumos que tomará o desenvolvimento das inteligências em cada indivíduo. Deste modo, as inteligências por Gardner elencadas são: Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Linguística/Verbal, Inteligência Corporal-Cinestésica, Inteligência Musical, Inteligência Naturalista, Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição das oito inteligências segundo Howard Gardner.

Inteligência	Descrição
Inteligência Lógico-Matemática	Corresponde a capacidade de efetivamente lançar mão de números e de realizar operações racionais ou lógicas.
Inteligência Espacial	Equivale à capacidade de percebendo o espaço ser capaz de, nele ou a partir dele, orientar-se, representa-lo ou o recriar.
Inteligência Linguística	Diz respeito à habilidade de utilizar-se das palavras, seja por intermédio da escrita ou da oralidade, de modo efetivo.
Inteligência Corporal – Cinestésica	Trata-se da capacidade de utilizar o corpo para expressar-se, trabalhar na resolução de problemas, e de com o uso das mãos produzir ou transformar coisas.
Inteligência Musical	É a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais.
Inteligência Naturalista	Corresponde à sensibilidade perante fenômenos da natureza, assim como a perícia em discriminar e classificar as inúmeras espécies de flora e de fauna do ambiente de pertença do sujeito.
Inteligência Intrapessoal	Diz respeito à habilidade de se conhecer, utilizando-se disto de modo adaptado.
Inteligência Interpessoal	Trata-se da capacidade de perceber o outro, de captar e identificar sinais interpessoais, atuando efetivamente a partir destes.

Fonte: Gardner, 2006; Antunes, 1999; Armstrong, 2001.

A aleatoriedade não foi um dos elementos presentes na classificação dos oito tipos de inteligências definidos por Howard Gardner, tampouco, a mera interpretação de instrumentos psicométricos; seus estudos foram embasados em descobertas na área da biologia evolutiva e neurociência, antropologia, psicométrica e na observação de prodígios e savants, o que angariou recursos para a criação de oito critérios, os quais serviriam de referência para a identificação de novas inteligências. A teoria das Inteligências Múltiplas não é, portanto, um sistema fechado, o próprio Gardner reconhece e trabalha com a possibilidade da descoberta de modalidades inéditas de inteligência², para tanto, é fundamental que as candidatas atendam aos critérios abaixo elencados: (GARDNER, 1983; ANTUNES, 1999; ARMSTRONG, 2001).

1. Isolamento Potencial por Lesão Cerebral: Diz respeito à existência de lesões cerebrais que, tendo atingindo uma área específica do cérebro, acaba por interferir na execução de determinada função sem, contudo, alterar as demais. Um dano na região de Broca, por exemplo, pode prejudicar consideravelmente as funções linguísticas de um indivíduo, sem em nada afetar sua capacidade de executar trabalhos manuais, cantar, dançar ou de fazer contas. Deste modo, cada inteligência deve possuir uma representação neural distinta, ou seja, sua estrutura neural e de funcionamento deve ser distinguível da de outras faculdades humanas.

2. A Existência de Savants, Prodígios e Outros Indivíduos Excepcionais: Pessoas geniais, ou mesmo os chamados savants, indivíduos que apresentam capacidade superior em parte de uma inteligência, mantendo um baixo nível de funcionamento nas outras, permitem a caracterização em “isolamento” de cada inteligência.

3. História Desenvolvidor Distinta: Gardner afirma que cada inteligência possui uma trajetória de desenvolvimento que lhe é particular. A inteligência musical e a lógico-matemática, por exemplo, surgiram em momentos distintos do desenvolvimento humano, cada qual se diferenciando também quanto ao seu período de ápice e declínio.

4. História e Plausibilidade Evolutiva: Cada uma das oito inteligências possuem raízes evolutivas que datam de milhares de anos, estas se fazem presente também em primatas, e algumas até mesmo em outras espécies. Além do que, é possível observar seus respectivos valores de sobrevivência ao longo da história, notamos, assim, uma maior valorização de

² A inteligência naturalística não é considerada nos escritos iniciais de Gardner (datados da década de 80), esta foi acoplada posteriormente ao modelo de IM. No Brasil, sua primeira aparição foi em uma entrevista concedida pelo próprio Howard Gardner para O Jornal da Tarde em 1996. (ARMSTRONG, 2001)

determinada modalidade de inteligência em detrimento de outras a depender das necessidades inerentes ao seu contexto histórico.

5. Apoio de Achados Psicométricos: Gardner sugere que alguns testes formais fornecem claras evidências acerca da existência de inteligências específicas, ainda que estas sejam verificadas de modo extremamente descontextualizado.

6. Apoio de Tarefas Psicológicas Experimentais: Alguns experimentos psicológicos servem como utensílio para demonstração da “autonomia” referente a cada inteligência.

7. Existência de uma Operação ou de um Conjunto de Operações Centrais Identificável: Corresponde à presença de operações centrais que servem como gatilho neural à execução das atividades inerentes à determinada inteligência.

8. Possibilidade de Codificação em Sistema Simbólico: A capacidade de simbolização é sem dúvidas um diferencial para nossa espécie, sendo, de acordo com Antunes (1998), uma das características mais importantes da inteligência humana. Logo, cada uma das inteligências por Gardner anunciada, possui seu próprio sistema simbólico de representação, assim, para a inteligência linguística possuímos as linguagens fonéticas (inglês, francês, alemão, etc.), para a musical os sistemas notacionais, e para a interpessoal os sinais sociais (gestos e expressões faciais, por exemplo).

2.3 Inteligências Múltiplas: uma revisão da literatura atual

Dada à complexidade do tema, o próprio Gardner atentará para os inúmeros desafios que contornam sua proposta, incentivando assim, a pesquisa e o questionamento; este, não apenas em torno das oito tipologias de inteligências identificadas, mas dos critérios estabelecidos para sua definição. (DAVIS et al., 2011). É de suma importância, portanto, que a Teoria das Inteligências Múltiplas acompanhem os avanços científicos e sociais de nosso tempo, de modo que, apesar do obscurantismo de seu futuro, se mantenha como cerne o propósito de multiplicidade e de universalização das inteligências, o qual tem se mostrado em sua práxis, extremamente relevante e transformador em campos como a psicologia e a educação, conforme apontado por Davis et al. (2011), Silva e Nista-Piccolo (2010).

A Teoria das Inteligências Múltiplas oferece uma nova visão sobre a forma de se avaliar e classificar a inteligência dos indivíduos. Esse modelo possibilita a valorização de habilidades anteriormente relegadas a segundo plano, bem como ressalta o valor adaptativo da inteligência em diferentes culturas, estimulando, desta maneira, a construção de um espaço de reconhecimento e legitimação do singular. Apesar dos avanços da teoria, entretanto, Antunes

(1998), Armstrong (2001), Gardner (2006), e Davis et al. (2011), afirmam que a visão acerca do construto Inteligência permanece limitada, prevalecendo no âmbito social, e mesmo na academia, uma supervalorização das inteligências linguísticas e lógico matemática em detrimento das demais, que muitas vezes sequer chegam a serem consideradas inteligências.

Neste sentido, tendo por finalidade o rastreamento das produções atuais em nosso país acerca das Inteligências Múltiplas, efetivamos uma breve pesquisa bibliográfica em que foi encontrado o total de 05 (cinco) artigos publicados entre os anos 2012 e 2017. Excluimos de nossas buscas dissertações e teses, assim como materiais vinculados a eventos (resumos para simpósios, anais e congressos). Os cinco artigos selecionados foram distribuídos em duas categorias, de acordo com a abordagem efetivada em torno da temática, como podemos visualizar no quadro abaixo:

Quadro 2 – Categorização de artigos referentes às Inteligências Múltiplas (Publicações 2012-2017)

Categoria 01: Análise de Perfil	Categoria 02: Inteligências Múltiplas e Educação
As inteligências múltiplas em alunos de engenharia civil: Uma pesquisa exploratória (SILVA; GEBRAN; SILVA, 2016).	A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação (LOPES; LACERDA; BERALDO; MOURA, 2016).
Inteligências múltiplas: Análise sobre estudantes de ciências contábeis, administração de empresas e ciências econômicas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (SAMPAIO; MACHADO; QUINTANA; CUNHA, 2017.)	A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas (AGNOLON; MASOTTI, 2016).
	A literatura infantil no contexto das inteligências múltiplas (VALIM; MACHADO, 2017).

Fonte: Silva, 2017.

A categoria 01 recebeu o nome de análise de perfil, dela fazem parte os artigos “As Inteligências Múltiplas em Alunos de Engenharia Civil: Uma pesquisa exploratória”, publicado por Silva, Gebran e Silva (2016); e “Inteligências Múltiplas: Análise sobre estudantes de ciências contábeis, administração de empresas e ciências econômicas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG”, realizado por Sampaio, Machado, Quintana e Cunha (2017).

No primeiro artigo foi realizada uma análise em torno do perfil dos alunos do curso de Engenharia Civil de uma faculdade do interior paulistano, com o intuito de identificar a ocorrência das inteligências lógico-matemática e espacial, consideradas fundamentais à categoria ocupacional investigada; tendo-se concluído que apenas parte da amostra atingiu a média esperada no que diz respeito a inteligência lógico matemática, o que não ocorreu com a inteligência espacial, em que todos os estudantes mantiveram-se abaixo da média de 60 pontos.

Quanto ao estudo de Sampaio, Machado, Quintana e Cunha (2017), pretendeu-se identificar a existência de relação entre as Inteligências Múltiplas de Gardner e as características dos graduandos dos cursos elencados; constando-se que a inteligência lógico-matemática é a mais desenvolvida nos cursos averiguados; a naturalística, por sua vez, foi a inteligência com menor percentual de desenvolvimento entre os estudantes. Além disso, foi observado que a influência entre as variáveis lógico-matemática e gênero foram dominantes na amostra, não tendo sido explorado, entretanto, a sua relação.

A categoria 02, nomeada de Inteligências Múltiplas e Educação, contou com três artigos: “A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas Contribuições para a Educação”, de Lopes, Lacerda, Beraldo e Moura (2016); “A Musicalização e o Desenvolvimento Cognitivo de Crianças a partir das Inteligências Múltiplas, de Agnolon e Masotti (2016)”;

”; e “A Literatura Infantil no Contexto das Inteligências Múltiplas”, fruto do trabalho de Valim e Machado (2017).

O primeiro dos trabalhos agrupados a categoria Inteligências Múltiplas e Educação, teve como objetivo analisar as contribuições oriundas do trabalho de Gardner para a educação em nosso século, apontando para a teoria das Inteligências Múltiplas como correspondente às necessidades do Brasil atual, assim como via de abertura para a inclusão e funcionalidade nos processos de ensino e aprendizagem. O artigo “A Musicalização e o Desenvolvimento Cognitivo de Crianças a partir das Inteligências Múltiplas” (LOPES; LACERDA; BERALDO; MOURA, 2016), por sua vez, parte da verificação de como o trabalho com a musicalização na educação infantil contribui com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Sendo a inteligência musical umas das Inteligências abordadas por Gardner em sua teoria das Inteligências Múltiplas, faz-se, de acordo com os idealizadores do artigo, fundamental a sua valorização e o seu estímulo. Já Valim e Machado (2017), recorrerão ao uso escolar da literatura infantil como método para o desenvolvimento das múltiplas inteligências.

Ao perfilar as publicações brasileiras no campo das Inteligências Múltiplas dos últimos 5 anos, constatou-se uma escassa produção em torno da temática, estas concentradas nos anos de 2016 (3 publicações) e 2017 (2 publicações). Notou-se ainda um padrão no que diz respeito a abordagem do tema, sendo o delineamento em torno de manifestações das 8 inteligências, ou de alguma delas, em um público específico, assim como a relação das mesmas com a educação, a principal problemática encontrada na literatura, apontando, desta forma, para uma carência de investimento em pesquisas na área, o que pode ser justificado pela manutenção de um padrão de pensamento tradicional e limitado em torno do construto inteligência, em que as inteligências lógico-matemática e linguística, consideradas representantes por excelência do pensamento científico, mantém sobre si os holofotes, reduzindo na academia a visibilidade das descobertas de Howard Gardner.

Diante do enunciado anteriormente, bem como da importância atribuída ao fator inteligência(s) em nossa sociedade e do impacto subjetivo de tal concepção, ressalta-se a relevância da realização de estudos que viabilizem a verificação da representação em torno da inteligência. Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo averiguar qual a concepção dos estudantes universitários da Universidade Estadual da Paraíba acerca de tal construto, assim como identificar a percepção de tais estudantes acerca do conjunto de inteligências que acreditam possuir; uma vez que o esquema mental construído em torno da inteligência, seria utilizado como parâmetro para avaliação do próprio desempenho e como critério de avaliação de desempenho dos pares. Deste modo, partimos do pressuposto que, tanto a ideia de inteligência, como a percepção dos estudantes acerca de si, estariam vinculadas a noções linguísticas e lógico-matemáticas, uma vez que tal associação, de acordo com Gardner (2011), ainda impera no modo de se pensar inteligência.

3. METÓDO

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo consistiu-se como uma pesquisa de levantamento de cunho

qualitativo e quantitativo. A utilização de diferentes métodos de análise auxiliou no objetivo de perscrutar o entendimento dos participantes acerca da inteligência.

3.2 Hipóteses

Partindo do modelo de Inteligências Múltiplas proposto por Gardner (2011) e da ideia de inteligência culturalmente difundida no meio acadêmico, onde a mensuração das capacidades intelectuais é critério para avaliação do desempenho dos estudantes, esse estudo parte da elaboração de duas hipóteses:

H1 – As concepções de inteligência definidas pelos estudantes apresentarão, em geral, conteúdo semântico focado na inteligência linguística e lógico-matemática.

H2 – Os tipos de inteligência avaliados pelo Inventário de Inteligências Múltiplas de Armstrong apresentarão maiores escores para as inteligências linguística e lógico-matemática.

3.3 Amostra

A amostra foi composta por 102 estudantes devidamente matriculados em cursos ofertados no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, localizado na Rua Baraúnas, 351 – Bairro Universitário em Campina Grande – PB, com idades entre 18 e 26 anos. Como critério de exclusão, consideraram-se os estudantes do curso de psicologia, dado o contato prévio com a teoria das IM, o que poderia acarretar respostas tendenciosas.

Os participantes dessa pesquisa possuem em média 21,02 (DP= 3,06) anos de idade. A renda familiar da amostra apresentou resultados com média de R\$910,85 (DP=889,00). A maioria dos respondentes é do sexo feminino (51%), e do total da amostra 39,4% estão matriculados em cursos da área de exatas, 31,3% na área de saúde e 29,3% na área de humanas. A Tabela 1 apresenta os dados dos participantes em termos de frequência e percentagem.

Tabela 1 – Distribuição das participantes em função do sexo e da área do curso
(n=102)

Varável	Nível	F	%
Sexo	Masculino	50	49
	Feminino	52	51
Área do Curso	Exatas	39	39,4
	Saúde	31	31,3
	Humanas	29	29,3

Fonte: Silva, 2017.

3.4 Instrumento

Consistiu em um questionário dividido em 3 partes:

1. Dados sócios demográficos: um questionário composto por perguntas relativas a dados como idade, escolaridade, renda familiar, curso e período;

2. Significado da inteligência: A segunda parte do questionário solicitou aos participantes que respondessem a seguinte pergunta: “Em sua opinião o que significa inteligência?”. A solicitação foi feita na forma de questão aberta, onde os participantes podiam responder livremente suas considerações sobre o tema.

3. Inventário de Inteligências Múltiplas de Armstrong: Para avaliar o tipo de inteligência predominante em cada estudante foi utilizado o Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM) Armstrong (2001). O instrumento aborda as oito IM destacadas por Gardner e encontra-se dividido de forma a compor 10 afirmações dicotômicas para cada uma das sete inteligências (linguística, lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal), totalizando 80 questões. Os respondentes devem indicar quais afirmações se identificam ou quais realizam. Ao final será realizada a soma das frequências para cada um dos sete tipos de inteligência, o que gera um escore que varia entre 0 e 10 para cada uma delas. Como exemplo das afirmações do instrumento podemos citar para a inteligência linguística “Livros são muito importantes para mim”; ou para a inteligência musical “Se ouço uma seleção musical uma ou duas vezes, sou normalmente capaz de cantá-la de um modo razoavelmente preciso”.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

Os colaboradores se dirigiram as salas de aula e, recebendo o aval do professor presente, assim como o consentimento dos alunos, apresentaram a pesquisa. Aos estudantes foi explicado como o procedimento de coleta de dados seria realizado e o tempo médio que o procedimento iria requerer (cerca de 30 minutos). O levantamento dos dados foi realizado na própria sala de aula onde os estudantes responderam ao questionário de forma individual.

Ressalta-se que ao entrar em contato com os alunos, os pesquisadores explicaram os objetivos da pesquisa e ressaltaram que não seria necessário ao participante se identificar, havendo, portanto, a garantia de seu anonimato. Além disso, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE), deste modo, tendo instruído os interessados em participarem da pesquisa, foi aplicado o questionário.

3.6 Processamento e Análise dos Dados

A análise foi realizada através da estatística descritiva (média, frequência, porcentagem e desvio padrão), que foi usada na caracterização da amostra. Para determinar os índices de comparação entre as variáveis estudadas, foram utilizadas as estatísticas inferenciais através do software SPSS (*Statistical Package for Social Science*, ou, em português, Pacote Estatístico Para as Ciências Sociais), versão 20.0 – IBM.

Para analisar a questão aberta dos questionários foi utilizado o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009), que permite aos pesquisadores utilizarem diferentes recursos técnicos de análise lexical.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Análise do Inventário de Inteligências Múltiplas de Armstrong

Para a análise dos resultados, inicialmente são apresentados os escores médios do Inventário de Inteligências Múltiplas de Armstrong. A distribuição, realizada de acordo com a resposta dos participantes, permitiu verificar quais os tipos de inteligência mais presentes na amostra.

Tabela 2 – Médias dos escores do Inventário de Inteligências Múltiplas de Armstrong
(n=102)

Inteligência	Média	Desvio padrão	MIN	MAX
Linguística	46,88	21,24	0	100
Lógico-Matemática	51,08	21,24	0	100
Espacial	42,84	21,95	0	100
Corporal Cinestésica	42,45	20,02	0	90
Musical	45,59	20,08	0	100
Interpessoal	48,33	19,15	10	100
Intrapessoal	45,78	18,37	10	100
Naturalista	43,57	22,04	0	88,89

Fonte: Silva, 2017.

Como pode ser observado na tabela 2, a inteligência com maior média de escores é a Lógico-Matemática (M = 51,08; DP=21,24), seguida da Interpessoal (M=48,33; DP=19,15). A menor média dos escores (M = 42,45; DP= 22,04) ocorreu para a inteligência Corporal Cinestésica. Foi realizado o teste de ANOVA para medidas repetidas com objetivo de comparar os escores médios da amostra, onde se pode verificar uma diferença estatisticamente significativa [$F_{(6,427)}=3,34$; $p<0,05$]. Um teste *post hoc* de *Bonferroni* indicou que a média do escore da inteligência Lógico-Matemática se diferencia significativamente da média da inteligência Cinestésica Corporal.

Podemos afirmar que a hipótese da pesquisa 2 (H2) foi parcialmente comprovada, uma vez que a inteligência Lógico-Matemática é a que possui maior média de escore na amostra, indicando sua prevalência em relação às demais. A inteligência linguística também apresentou uma das maiores médias, conforme previsto na hipótese 2, porém, sua pontuação não foi superior à média da inteligência Interpessoal. Apesar do teste *post hoc* de *Bonferroni* não apresentar uma diferença estatisticamente significativa entre as médias da inteligência linguística e interpessoal, a prevalência desta última não havia sido prevista nas hipóteses.

Echeveste (et al. 1999), tratará o advento da terceira revolução tecnológica e a nova dinâmica socioeconômica emergente no mundo globalizado, como fontes de mudanças que afetaram de modo profundo as certezas humanas: o homem moderno passa a repensar suas concepções acerca de si e do outro, e como consequência, as relações interpessoais são postas em xeque. De acordo com Leitão, Fortunato e Freitas (2006), acontece à partir da década de 80 um movimento de deslocamento nos estudos organizacionais e de psicologia,

possibilitando o aparecimento de um indivíduo que é também social, e cujo sucesso ou fracasso (individual e coletivo) está intrinsecamente ligado ao movimento das interações interpessoais.

Como resultado de tais metamorfoses, se observa nas inúmeras instituições das quais participamos e que participam também de nossa constituição; uma valorização crescente da capacidade de perceber o outro, sendo a manipulação efetiva desta competência, critério para o êxito social, o que pode estar relacionado com resultado obtido entre os participantes de nossa pesquisa, em que a Inteligência Interpessoal aparece com a segunda maior frequência, já que, de acordo com Gardner (1995), as demandas sócio-culturais de uma determinada civilização afetam a valorização e o investimento em determinada inteligência, em detrimento de outras:

A capacidade de relacionamento compõe o cerne da civilização. A capacidade de interação em determinado grupo, o vínculo de amizade, aconselhamentos, lideranças é uma contraprestação do ensino-aprendizagem que permeia a base educacional civilizatória humana. Nesse sentido, a Inteligência Interpessoal configura-se como pináculo de uma globalização em franca expansão, na qual as redes de relacionamentos são predisposições para a garantia de um sucesso ou fracasso futuro.” (LEITÃO; FORTUNATO; FREITAS, 2006).

Realizamos ainda o testes t de *student* para comparação de médias dos escores de inteligência entre os participantes do sexo masculino e feminino. Dentre todas as inteligências comparadas apenas a inteligência Lógico-Matemática apresentou diferença significativa entre o grupo dos homens e das mulheres ($t_{(100)}=3,067$; $p<0,05$). Tendo ocorrido à presença de maior escore médio de Inteligência Lógico-Matemática para os representantes do sexo masculino de nossa amostra ($M=57,40$; $DP=17,70$), em relação ao grupo das mulheres ($M=45,00$; $DP=22,70$).

Historicamente, atribuições de tarefas e funções sociais são designadas de acordo com os sexos. Na ciência e, mais especificamente, na matemática, o cenário não é outro, conforme apontam Carvalho, Ferreira e Penereiro (2016). Desde seu nascimento, na Grécia Antiga, a práxis da matemática e o próprio exercício do pensamento eram encargos do homem cidadão, garantindo, deste modo, a exclusão de acesso e produção de conhecimento para estrangeiros, crianças, escravos e mulheres. Apesar dos avanços resultantes da luta pela igualdade entre os sexos, autores como Cheryan (2011) e Moutinho (2014), apontam para a manutenção de ideias, reforçadas por intermédio da intervenção midiática, das escolas e mesmo através do cerco familiar, em que matemática é encarada como uma ciência ou área de trabalho de domínio masculino, sendo a mulher inapta para tarefas que exijam um raciocínio

lógico mais complexo. Os atores apontam ainda para a fixação deste estereótipo como possível causa de uma resistência no público feminino para à escolha de atividades que exijam tais competências, dificultando, assim, o interesse e o acesso a estímulos que atuam como catalizadores no desenvolvimento da Inteligência Lógico-Matemática, o que pode estar relacionado à diferença encontrada na percepção entre os homens e as mulheres de nossa amostra no que diz respeito a esta modalidade de inteligência.

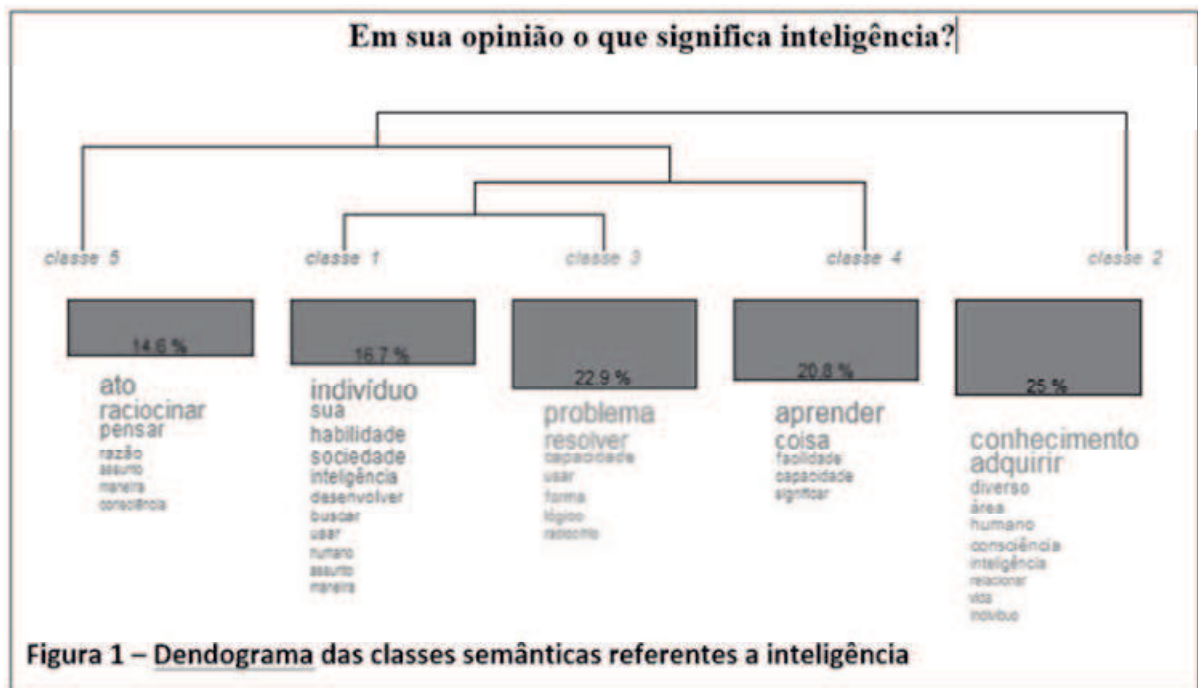
Em seguida foi realizada uma ANOVA com o objetivo de avaliar as diferenças entre as médias dos escores de inteligência em função das áreas dos cursos dos participantes (Saúde, Exatas e Humanas). A categorização dos cursos em função da área se deu devido à baixa frequência de ocorrência destes, o que impossibilitaria a realização de testes de comparação grupal com essa variável. Uma vez agrupados, os cursos formaram três áreas que apresentaram diferenças significativas em relação às médias das inteligências Lógico-Matemática [$F = 6,72$; $p < 0,05$], Intrapessoal [$F = 3,98$; $p < 0,05$] e Naturalística [$F = 3,25$; $p < 0,05$]. A realização de testes *pot hoc* indicam que, para a inteligência Lógico-Matemática, a área de exatas ($M = 57,44$) apresenta escores superiores em relação a área de humanas ($M = 40,00$). No que se refere à inteligência Interpessoal, a área de saúde ($M = 50,64$) apresenta maiores escores que a área de exatas ($M = 39,54$). Por fim, no que se refere a inteligência Naturalística, a área de saúde apresentou média superior ($M = 50,54$) em relação a área de humanas ($M = 36,40$).

Como pontuado anteriormente, as 8 inteligências elencadas por Gardner são tomadas enquanto potências naturais à qualquer ser humano sem comprometimento neurológico, podendo, entretanto, desenvolverem-se, ou não, de acordo com Antunes (1988), em decorrências de exigências presentes no ambiente, assim como de oportunidades disponíveis na cultura, e das decisões, na visão de Veiga e Miranda (2006), assumidas pelo sujeito e por aqueles que o rodeiam. As diferenças encontradas entre as áreas de curso de nossos respondentes podem, portanto, serem atribuídas a particularidades curriculares, uma vez que, o currículo é construído de acordo com exigências culturais em torno do perfil de cada profissional; assim, cursos de exatas, por exemplo, costumam possuir um maior número de atividades que estimulam e exigem o uso da Inteligência Lógico Matemática, em detrimento de cursos na área de humanas. Igualmente, em tempos de atenção integral e humanizada, é requerido aos profissionais de saúde uma atuação que, para além do corpo, considere os aspectos emocionais e cognitivos do usuário, para que deste modo, a relação com o outro seja manejada de modo eficaz. Logo, imputamos a possíveis disposições internas (que podem ter guiado o processo de escolha de nossa amostra em relação a sua área de estudo) e a exigências

ambientais (que impelem o desenvolvimento de determinada inteligência em detrimento de outra), a responsabilidade pela distinção encontrada entre os respondentes, uma vez que, a produção de cada estudante deve ser valorizada na comunidade em que estão inseridos. (ANTUNES, 1988; GARDNER, 2006; VEIGA; MIRANDA, 2006).

4.2 Análise da concepção da inteligência

Com o intuito de analisar a concepção de inteligência foi realizada uma análise léxica da resposta dos participantes para a pergunta “Em sua opinião o que significa inteligência?”. Para tanto, recorreu-se ao software iramuteq, que identifica os Textos (Unidades de Contextos Iniciais - UCI) transformando-os em Segmentos de Textos (Unidades de Contextos Elementares - UCE), para em seguida realizar uma pesquisa de vocabulário e reduzir as palavras com base em suas raízes, criando, deste modo, formas reduzidas e complementares (CAMARGO; JUSTO, 2013). A organização das classes geradas é apresentada a seguir.



A classe 1, chamada de “Aprimoramento e Capacidade” (16,7%) refere-se a inteligência como uma capacidade intelectual que deve-se buscar e aprimorar continuamente, ela se apresenta, portanto, como algo externo ao indivíduo. Os segmentos mais representativos dessa classe são: “*Inteligência é tudo em tudo que formos fazer deve se usar a inteligência e buscar cada vez mais aprimorá-la*”; “*é uma construção diária no qual o*

indivíduo decide e está aberto a recebe-la”; “seria algo como a capacidade ou nível de intelecto de um indivíduo”.

A classe 2 “*Conhecimento em diversas áreas*” (25%) apresenta a inteligência como sendo o conhecimento adquirido sobre diversas áreas do saber. Foi a classe que apresentou maior frequência de ocorrência. Os segmentos mais representativos da classe foram: “*capacidade que um indivíduo possui de armazenar diversos tipos de conhecimentos relacionando variadas áreas e quando necessário saber tirar conclusão própria com consciência crítica*”; “*inteligência envolve a vida como um todo como você a vive em todas as áreas*”; “*faculdade associada a diversas linhas do conhecimento*”; “*inteligência é o conjunto de conhecimentos das mais diversas áreas adquiridas através de estudo e pratica*”; “*inteligência diz referência ao nível de conhecimento sobre atualidades e diversas matérias que convivemos*”.

A classe 3 “*Lógica e Solução de Problemas*” (22,9%), caracteriza-se pela crença da inteligência como a habilidade de pensar de forma lógica e de ser capaz de resolver problemas, de responder a perguntas. Essa classe remete ao tipo de inteligência Lógico-Matemática, como revelam os segmentos a seguir: “*Capacidade de raciocínio lógico e de compreensão*”; “*Habilidade de resolver situações de forma lógica*”; “*Inteligência é a capacidade de raciocinar pensar de forma a solucionar de forma precisa os diversos fatos ou problemas apresentados corriqueiramente a pessoa.*”.

A classe 4, denominada de “*Aprendizagem*” (20,8%) apresentou conceitos que definem a inteligência como a capacidade de aprender novas informações, de assimilar novos conhecimentos. Os trechos mais representativos emitidos por essa categoria são: “*é capacidade de uma pessoa ou objeto de aprender a raciocinar e interpretar informações*”; “*a inteligência significa algo que você aprendeu pelos erros do passado*”; “*significa ter capacidade para aprender novas coisas com mais facilidade*”; “*a capacidade de aprender com facilidade e de desenvolver bem*”; “*inteligência é a capacidade que o indivíduo tem de se aprender ou seja a capacidade de assimilar e acomodar as coisas*”.

Por fim, a classe 5 “*Raciocínio*” (14,6%), é caracterizada pela ênfase que se dá ao raciocínio como estratégia cognitiva usada para adquirir conhecimento e para se desenvolver. Assim como a classe 3, a classe 5 também remete ao tipo de inteligência Lógico-Matemática. Podemos citar como exemplos da classe: “*é um ato de pensar agir ter a razão das coisas e ter consciência*”; “*o ato de pensar indagar fazer escolhas resumindo raciocinar*”; “*característica de pessoas que conseguem raciocinar de maneira lógica sobre algum assunto do qual detém conhecimento*”; “*é ter escolhas próprias sempre buscar algo que lhe traga*

grandezas tanto pessoal como profissional sempre raciocinando”; “é a capacidade cognitiva de cada ser em pensar raciocinar e criar estratégias ou mecanismos psíquicos nos diversos segmentos da vida”.

A inteligência associada ao conhecimento e tomada enquanto bem adquirido é um fenômeno comum às classes 1, 2 e 4 de nosso estudo, o que aponta para uma possível identificação dos respondentes com uma epistemologia do conhecimento empírico, segundo a qual, a experiência se encontraria na gênese de todo o conhecimento; neste sentido, de acordo com Becker (1992), os indivíduos seriam completamente determinados pelo meio físico e social: “não há nada em nosso intelecto que não tenha entrado lá através dos nossos sentidos”.

Curiosamente, as classes 3 e 5 não se encaixam ao padrão citado anteriormente, nelas, a inteligência é tomada enquanto agente, como faculdade: trata-se da capacidade de pensar, de raciocinar, de agir de maneira lógica sobre o mundo, o que se aproxima do que Gardner (2006) define como Inteligência Lógico Matemática. Desta maneira, a hipótese 1 de nosso estudo é parcialmente confirmada, uma vez que, dentre as 8 inteligências, a Lógico Matemática é a única a aparecer claramente no discurso semântico da nossa amostra.

É importante salientar, no que diz respeito à classe 2 de nosso estudo, chamada de Conhecimento em diversas áreas, que, apesar de não especificar-se o que se denomina por diversas áreas, este termo que, de algum modo se repete no discurso de 25% da amostra, sinaliza – ainda que de modo velado- uma abertura para uma inteligência tomada de modo mais abrangente, situada para além da aclamada Inteligência Lógico Matemática, o que é um dado extremamente relevante, ainda que insuficiente para desbancar a hipótese 1 do nosso estudo, já que tomadas em conjunto, as classes 3 e 5 tornam a Inteligência Lógico-Matemática mais representativa da nossa amostra (37,5%).

Sobre a inteligência interpessoal, segunda inteligência com maior frequência no Inventário de Inteligências Múltiplas, notou-se que, apesar da identificação dos respondentes, suas características não são incorporadas nas definições apresentadas pelos mesmos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das discussões calorosas, e da genialidade daqueles que debruçaram-se sobre o tema, um consenso acerca do que seja inteligência é ainda uma realidade distante. Dentre as perspectivas existentes, entretanto, uma chamou-nos atenção neste estudo: Ao admitir a existência de oito tipos de inteligência, equivalentes em importância, universais e com potencial de desenvolvimento, Gardner desbanca a polarização/padronização a muito

conservada em nossa sociedade, avançando rumo à inclusão, legitimação e valorização das diferenças. Pensar a existência de múltiplas inteligências é apostar no singular, trata-se de abrir espaços para as diversas manifestações de ser, o que, conforme constatado em nosso estudo, parece ainda ser um ponto distante no âmbito acadêmico.

Gardner (2006), aponta que na atualidade falar de inteligência é ainda falar de capacidades lógico matemáticas e linguísticas, o que é reforçado por autores como Antunes (1998), Armstrong (2001), e Davis et al. (2011), e serviu como parâmetro para o estabelecimento das hipóteses desse trabalho, segundo as quais, as Inteligências Lógico-Matemática e Linguística destacar-se-iam nas definições atribuídas pela nossa amostra ao conceito de inteligência, e também entre os tipos de inteligências avaliados pelo Inventário de Inteligências Múltiplas de Armstrong. Como observado, tais hipóteses foram parcialmente confirmadas, pois, enquanto a Inteligência Lógico Matemática é tomada como principal ponto de diferença e relações no estudo, a Inteligência Linguística não se diferencia significativamente das demais inteligências sondadas no Inventário, tampouco, aparece no discurso dos alunos em sua caracterização de inteligência.

Atribuímos a particularidades tempo-culturais o lugar ocupado pela Inteligência Linguística em nossa pesquisa, tal aspecto, explicaria também o destaque atribuído por nossa amostra a Inteligência Interpessoal, uma vez que as exigências e oportunidades do ambiente afetariam, de acordo com Gardner (1995), os rumos do desenvolvimento de determinado tipo de inteligência; deste modo, temos as Inteligências Lógico-Matemática e a Interpessoal tomadas como características fundamentais a uma cultura cartesiana, globalizada e tecnicista (LEITÃO; FORTUNATO; FREITAS, 2006). Reivindicações e ofertas do meio, explicariam também às variações de gênero e área encontradas.

É importante ressaltar que, para além do fator externo, disposições psíquicas e biológicas interferem no desenvolvimento das inteligências, o que não foi explorado neste estudo, todavia, o valor adaptativo de tal construto não pode ser ignorado, de modo que é importante questionar qual o lugar do multi na academia. As Inteligências Naturalística, Musical, Cinestésica Corporal e todas as outras, parecem continuar sendo relegadas a segundo plano, exclusivas a ambientes específicos e que comporta a poucos; o padrão ainda é a inteligência lógico-matemática, e a clareza em torno do construto ainda é ádvina entre os estudantes.

Esta análise não tem a pretensão de se esgotar por aqui, é fundamental que novos estudos em torno da temática sejam empreendidos, afinal, a Teoria das Inteligências Múltiplas

nasce com a pesquisa, e como Teoria em construção (Gardner 2006), seus desdobramentos depende das inquietações daqueles que dedicam-se ao tema.

THE CONCEPTION OF INTELLIGENCE IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

Understanding about the current functioning of intelligence is still a troubled subject in the scientific world. Since the end of the nineteenth century, numerous theories and instruments have arisen in order to check and understand such a construct. Gardner (1995) however will point to the prevalence of the orthodox ideal of a single, broad intelligence, thus presenting like this to the world a new way of thinking the intelligence, according to which there would not only one, but multiple intelligences. Therefore, the purpose of this study was to investigate the conception of university students of the State University of Paraíba about such a construct, as well as to identify the evaluation they make of their own intelligence, since intelligence is a very important factor in our society.

Keywords: Intelligence. Conception. University Students.

REFERÊNCIAS

AGNOLON, R.; MASOTTI, R. D. **A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas.** Canoas: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, 2016.

ANASTASI, S. M. (1988). **Psychological testing.** -6^o edition. New York: MacMillan Publishing Company.

ANTUNES, C. **Alfabetização emocional.** Petrópolis: Vozes, 2003.
_____. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** Petrópolis: Vozes, 1999.

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECKER, F. **Epistemologia subjacente ao trabalho docente.** Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 1992. 387p.

CAMARGO, V. B.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires.** Temas em Psicologia, 2013.

CARVALHO, T. F.; FERREIRA, D. H. L.; PENNEREIRO, J. C. **Matemática, Mulheres e Mitos: causas e consequências históricas da discriminação de gênero.** São Paulo: Educ. Matem., 2016.

CHERYAN, S. **Understanding the Paradox in Math-Related Fields: Why Do Some Gender Gaps Remain While Others Do Not?** Sex Roles 66, p. 184-190 Published online: 7 October 2011 # Springer Science+Business Media, LLC, 2011.

CONT, V. D. **Francis Galton: Eugenia e hereditariedade.** São Paulo: SCIENTLE studia, 2008.

DAVIS, K. et al. **The Theory of Multiple Intelligences.** In: Sternberg RJ, Kaufman SB Cambridge Handbook of intelligence. New York: Cambridge University Press; 2011.pp. 485-503.

ECHEVESTE, S. et al. **Perfil do executivo no mercado globalizado.** RAC, 1999.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática** / Howard Gardner / Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences.** Nova York: Basic Books, 1983.

_____. **Multiple intelligences: new horizons.** Nova York: Basic Books, 2006.

_____. **The disciplined mind: what all students should understand.** Nova York: Simon & Schuster, 1999.

_____. et. al. The theory of multiple intelligences. In: STERNBERG, R. J.; GOULD, Stephen Jay. **The mismeasure of man.** New York: W. W. Norton Company. 1981.

HARVARD GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION. **Project Zero Fifty Years.** Disponível em: <<http://www.pz.harvard.edu/who-we-are/history>> Acesso em: 21 de Julho de 2017.

KAUFMAN, S. B. **The Cambridge HandBook of Intelligent.** Cambridge University Press. 2011.

LEITAO, P. S.; FORTUNATO G.; FREITAS, A. S. **Relacionamentos Interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica**. Rio de Janeiro: RAP, 2006.

LOPES, A. A.; LACERDA, B.; BERALDO, H.; MOURA, G. C. **A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação**. Maceió: Cadernos de Graduação, 2016.

MOUTINHO, S. **Participação desigual**. Instituto Ciência Hoje – Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/blogues/bussola/2014/03/participacao-desigual>>. Acesso em: 15 Julho de 2017.

SAMPAIO, G. L.; MACHADO, G. D.; QUINTANA, A. C.; CUNHA, P. R. **Inteligências múltiplas: Análise sobre estudantes de ciências contábeis, administração de empresas e ciências econômicas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. Revista Capital Científico, 2017.

SILVA, O. R.; GEBRAN, E. M.; SILVA, B. T. **As inteligências múltiplas em alunos de engenharia civil: Uma pesquisa exploratória**. Revista ENIAC Pesquisa, 2016.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TERMAN, Lewis M. **The Binet Scale and The Dignosis of Criminal Law and Criminology**. Vol. 7, No. 4 (Nov. 1916).

VALIN, M. M. J.; MACHADO, E. P. **A literatura infantil no contexto das inteligências múltiplas**. CIPPUS Revista de Iniciação Científica, 2017.

VEIGA, E. C.; MIRANDA, V. R. **A importância das inteligências intrapessoal e interpessoal no papel dos profissionais da área de saúde**. Ciências e Cognição, 2006.

WECHSLER, S. M. (2001) **Avaliação psicológica no Brasil: tendências e perspectivas para o novo milênio**. Em Conselho Regional de Psicologia (org). **A diversidade da avaliação psicológica: Considerações Teóricas e Práticas**. João Pessoa: Idéa.

KAUFMAN, S. B. **The Cambridge handbook of Intelligence**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO UTILIZADO

Idade: _____ **Renda aproximada:** _____

Curso: _____ **Período:** _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Gostaríamos de saber sua opinião sobre a temática pesquisada. Queremos que responda livremente as questões abaixo tendo em mente que não existem respostas certas ou erradas. Apenas expresse sua opinião livremente.

1 – Em sua opinião o que significa inteligência?

Agora, gostaríamos que lesse cada uma das afirmações abaixo e marcasse com um X os itens com os quais mais se identifica ou que realiza.

Livros são muito importantes para mim	
Tenho facilidade para fazer cálculos de cabeça	
Quando fecho os olhos, com frequência visualizo imagens claras	
Pratico pelo menos um esporte ou atividade física regularmente	
Tenho uma voz agradável quando canto	
Sou o tipo de pessoa a quem os outros recorrem para pedir conselhos, no trabalho ou na vizinhança	
Costumo passar certo tempo sozinho meditando, refletindo ou pensando sobre questões importantes de vida	
Gosto de sair por aí com uma mochila nas costas, de acampar ou simplesmente de caminhar observando a natureza	
Ouçoo as palavras em minha cabeça antes de lê-las, falá-las ou escrevê-las	
Matemática e/ou ciências estavam entre as minhas matérias favoritas na escola	
Sou sensível a cores	
Tenho dificuldade em permanecer quieto por longos períodos de tempo	
Percebo quando uma nota musical está fora de tom	
Prefiro esportes coletivos como peteca, tênis, voleibol ou beisebol a esportes individuais como nadar ou correr	
Já participei de sessões de orientação ou de seminários de crescimento pessoal para aprender mais sobre mim mesmo	
Faço parte de uma organização de voluntários relacionada à natureza e quero ajudar a salvar o meio ambiente da destruição que ele está sofrendo	
Aproveito (aprendo) mais ouvindo rádio ou leituras gravadas em fita cassete do que quando assisto à televisão ou filmes	
Gosto de jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico	
Frequentemente uso uma máquina fotográfica ou uma filmadora para registrar o que vejo ao meu redor	
Gosto de trabalhar com as mãos em atividades concretas como costurar, fazer tricô, entalhes, trabalhos de carpintaria ou modelagem	

Frequentemente ouço música no rádio, em gravações, em fita cassete, discos ou CDs	
Quando tenho um problema, prefiro procurar uma pessoa para me ajudar, em vez de tentar resolvê-lo sozinho	
Sou capaz de reagir às dificuldades com coragem	
Gosto de ter animais de estimação	
Gosto de Jogos de palavras cruzadas, anagramas ou senhas	
Gosto de fazer pequenos experimentos “e se” (por exemplo: “E se eu dobrasse a quantidade de água que coloco na minha roseira semanalmente?”)	
Gosto de montar quebra-cabeças, labirintos e outros jogos visuais	
Minhas melhores ideias me ocorrem quando saio para dar uma longa caminhada, para correr ou quando estou envolvido em algum outro tipo de atividade física	
Toco um instrumento musical	
Tenho pelo menos três amigos íntimos	
Tenho um passatempo ou interesse especial que guardo para mim mesmo	
Tenho um passatempo relacionado à natureza (por exemplo: observar pássaros).	
Gosto de me entreter e entreter os outros com trava-línguas, trocadilhos ou rimas sem sentido	
Minha mente busca padrões, regularidades ou sequências lógicas nas coisas	
Tenho sonhos claros à noite	
Em geral, gosto de passar meu tempo de lazer ao ar livre	
Minha vida seria mais pobre se nela não houvesse música	
Prefiro passatempos coletivos como banco imobiliário ou canastra a recreações individuais como videogames ou paciência	
Tenho alguns objetivos importantes na minha vida sobre os quais reflito regularmente	
Gosto de estudar temas relacionados à natureza (por exemplo: botânica, zoologia).	
As pessoas às vezes me pedem para parar e explicar o significado das palavras que uso quando escrevo ou falo	
Tenho interesse pelos progressos da ciência	
Geralmente consigo achar meu caminho em lugares desconhecidos	
Frequentemente gesticulo ou uso outras formas de linguagem corporal quando converso com as pessoas	
Às vezes, eu me pego caminhando pela rua, com um jingle (vinheta) de televisão ou alguma música na cabeça	
Gosto do desafio de ensinar uma outra pessoa, ou grupo de pessoas, ao desafio de fazer coisas que sei fazer	
Tenho uma visão realista das minhas forças e fraquezas (baseada em dados de outras fontes/pessoas).	
Tenho facilidade em perceber as diferenças entre diferentes tipos de árvores, cães, pássaros ou outros tipos fauna e flora	
Português, estudos sociais e história eram disciplinas mais fáceis para mim na escola do que matemática e ciências	
Acredito que quase tudo tem uma explicação racional	
Gosto de desenhar ou rabiscar	
Preciso tocar nas coisas para aprender mais sobre elas	
Posso marcar com facilidade o ritmo de uma música com um instrumento de percussão simples	
Eu me considero um líder (ou as pessoas assim me consideram)	

Prefiro passar um final de semana sozinho em uma cabana no mato, do que em um hotel chique cheio de gente	
Gosto de ler revistas e livros, ou de assistir a programas de televisão ou filmes sobre a natureza	
Aprender uma outra língua (por exemplo, francês, inglês, espanhol e alemão) foi relativamente fácil para mim	
Às vezes, penso em conceitos claros, abstratos, não-verbais e sem imagens	
A geometria era mais fácil para mim do que a álgebra, quando eu estava na escola	
Gosto de divertimentos desafiadores ou experiências físicas emocionantes, eletrizantes	
Conheço as melodias de muitas canções e músicas diferentes	
Sinto-me à vontade no meio de uma multidão	
Eu me considero uma pessoa determinada, com ideias próprias	
Prefiro passar as minhas férias em ambientes naturais como uma praia ou camping com trilhas ecológicas do que em locais urbanos ou culturais como um hotel dentro de uma cidade	
Quando dirijo em uma autoestrada, presto mais atenção nas palavras escritas em placas ou anúncio do que na paisagem	
Gosto de detectar falhas lógicas nas coisas que as pessoas dizem e fazem em casa e no trabalho	
Consigo imaginar facilmente como uma coisa pareceria se a víssemos de cima, panoramicamente	
Descreveria a mim mesmo como tendo uma boa coordenação motora	
Se ouço uma seleção musical uma ou duas vezes, geralmente sou capaz de repeti-la com razoável precisão	
Gosto de participar de atividades sociais relacionadas ao meu trabalho, igreja ou comunidade	
Mantenho um diário pessoal para registrar o que se passa na vida interior	
Adoro visitar zoológicos, aquários e outros lugares onde podemos estudar o mundo natural	
Meus diálogos incluem frequentemente referências a coisas que li ou ouvi	
Sinto-me mais à vontade quando algo foi medido, categorizado analisado ou quantificado de alguma maneira	
Prefiro ler materiais com muitas ilustrações	
Preciso praticar uma nova habilidade em vez de ler sobre ela ou ver um filme que a descreve	
Prefiro passar minhas noites em uma festa animada do que ficar em casa sozinho	
Sou um profissional autônomo ou pelo menos tenho pensado muito em começar meu próprio negócio	
Tenho um jardim em minha casa e gosto muito de cuidar dele	
Recentemente, escrevi algo que me deixou especialmente orgulhoso ou foi reconhecido por outras pessoas	